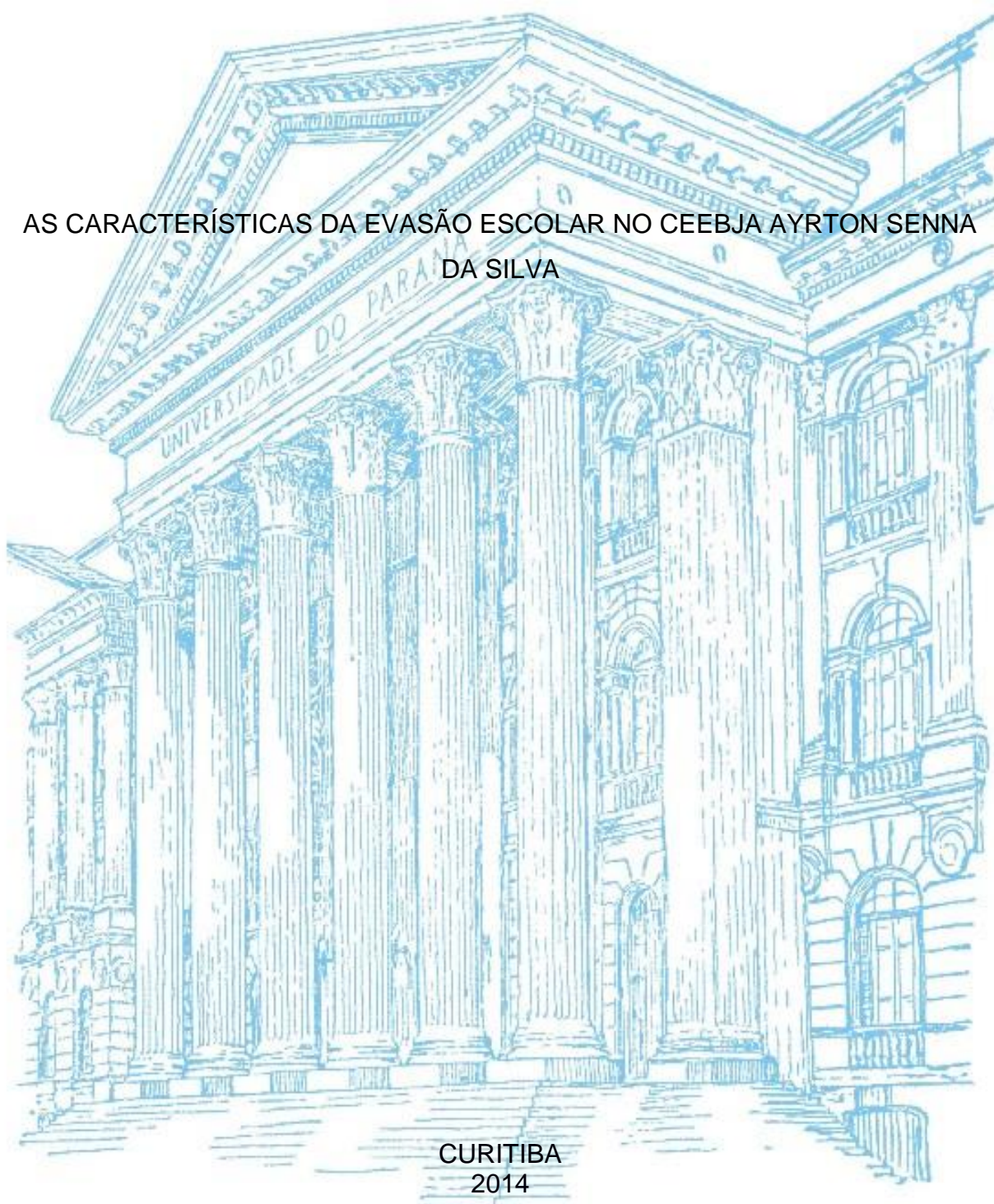


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

DENISE CRISTINA BREGENSKI

AS CARACTERÍSTICAS DA EVASÃO ESCOLAR NO CEEBJA AYRTON SENNA  
DA SILVA



CURITIBA  
2014



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

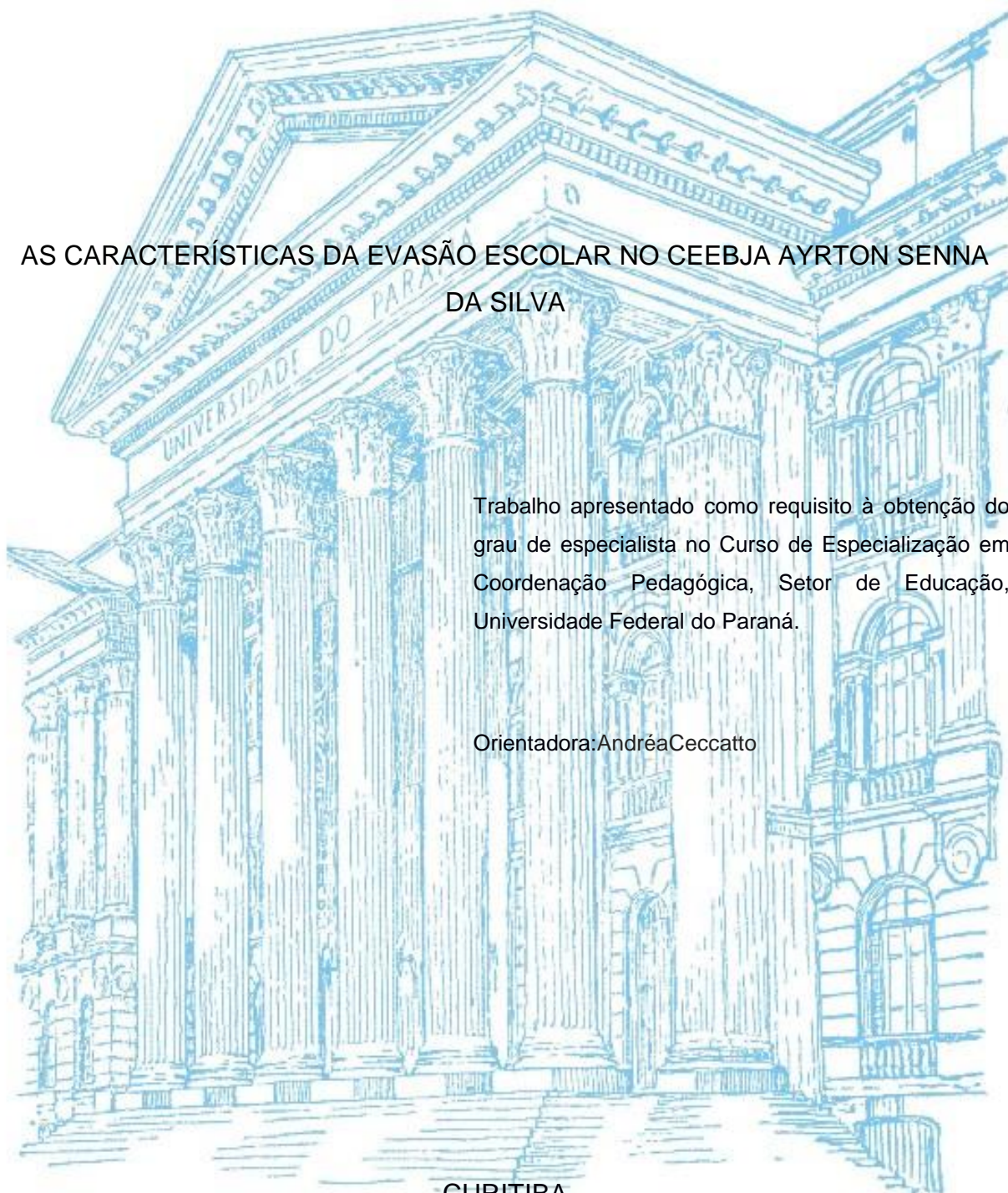
DENISE CRISTINA BREGENSKI

AS CARACTERÍSTICAS DA EVASÃO ESCOLAR NO CEEBJA AYRTON SENNA  
DA SILVA

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Andréa Ceccatto

CURITIBA  
2014



# **AS CARACTERÍSTICAS DA EVASÃO ESCOLAR NO CEEBJA AYRTON SENNA DA SILVA**

DENISE CRISTINA BREGENSKI

## **RESUMO**

Este artigo propõe mostrar as causas da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos, utilizando como base pesquisa, entrevista e levantamento de dados realizado em um estabelecimento de ensino localizado no município de Almirante Tamandaré-PR. Compreende-se que o processo de evasão escolar na E.J.A. ocorre por diversos motivos, e é imprescindível o estudo sobre os impactos que causam para a elaboração de um trabalho pautado em questões pontuais, que levem a diminuição deste índice. Entre os principais pontos de abordagem deste estudo está a compreensão do perfil dos alunos que procuram a Educação de Jovens e Adultos, compreendendo quais os motivos ocasionaram sua matrícula nesta modalidade de ensino ao invés do ensino regular. Também foi feita uma análise sobre a pretensão destes alunos após a conclusão dos estudos na E.J.A., a fim de compreender de que forma os profissionais que trabalham com este público podem realizar atividades pontuais que contribuam com as expectativas futuras destes alunos. A pesquisa também relacionou os principais aspectos que levariam os alunos matriculados e frequentando a Educação de Jovens e Adultos a precisar interromper os estudos. O artigo também trás um breve histórico da E.J.A. no Paraná, para compreender se a modalidade de E.J.A. atualmente ofertada está de acordo com as necessidades da comunidade escolar. Este trabalho propõe relacionar as questões que mais afetam a vida do educando e que influenciam a desistência escolar, e por se tratar de uma escola polo e referência em Educação de Jovens e Adultos, este diagnóstico poderá ser utilizado para o trabalho contra a evasão escolar em outros estabelecimentos de E.J.A. no Estado do Paraná.

**Palavras-chave:** E.J.A. Jovens e Adultos. CEEBJA. Evasão.

---

\* Artigo produzido pela aluna Denise Cristina Bregenski do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação da professora Andréa Ceccatto. E-mail: andreaceccatto@yahoo.com.br

## 1. INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) está em constante expansão no Estado do Paraná, a cada ano o número de matrículas nesta modalidade de ensino cresce exponencialmente, entretanto também é crescente a porcentagem de desistência escolar. Os motivos que cercam esse fato são vários, e a intenção deste trabalho será elaborar um estudo respaldado em dados que pontuem as principais causas da evasão escolar no Centro Estadual de Educação Básico de Jovens e Adultos (CEEBJA) Ayrton Senna da Silva, localizado no município de Almirante Tamandaré (Região Metropolitana de Curitiba).

O CEEBJA Ayrton Senna da Silva é o pólo de oferta da Educação de Jovens e Adultos no município, pois atende toda a extensão do município em que fica situado, atendendo cerca de mil alunos. Apesar da grande procura pela Educação de Jovens e Adultos no início do ano letivo, é visível a evasão escolar ao final do mesmo.

A faixa etária atendida pela EJA varia entre adolescentes de 15 a senhores e senhoras com idade superior a 70 anos, desta forma são vários os motivos que contribuem para a evasão escolar. Ainda assim é possível traçar um perfil geral dos principais problemas enfrentados pelo público da EJA, como fonte de estudo para um trabalho pontual que possa contribuir para diminuir esse índice.

A motivação está diretamente ligada ao público da Educação de Jovens e Adultos, os alunos que procuram esta modalidade de ensino são em sua maioria oriundos de escolas de ensino regular em que enfrentaram problemas disciplinares, de dificuldade de atenção, recorrentes reprovações, etc. Há também alunos que pararam de estudar por um longo período de tempo e sentem-se constrangidos no retorno, mas que carregam com si uma grande bagagem de conhecimento.

Sabendo da frequência da transformação na vida escolar do aluno, e a quantidade de informações que devemos absorver diariamente neste processo, os profissionais da área da educação devem estar cada vez mais capacitados a compreender as necessidades individuais de cada aluno.

O trabalho com a educação de jovens e adultos, por sua vez, requer um empenho ainda maior por parte da equipe envolvida no processo de ensino aprendizagem, uma vez que os discentes são oriundos de uma realidade que os desqualificou perante o grupo social ao seu redor. É preciso reestruturar a

autoestima destes alunos como uma fonte de requalificá-los, afirmando constantemente seu potencial de aprender.

O trabalho com o público da EJA requer uma atenção específica no que diz respeito ao trabalho motivacional, uma vez que estes alunos vêm de um histórico de reprovação e desistência escolar, e sua permanência na escola tem muita relação com o tratamento e a assistência fornecida no ambiente escolar.

Já aos educadores responsáveis pela prática pedagógica em sala de aula, cabe a tarefa de manter o equilíbrio no momento do envolvimento com o aluno, e também o que chama o autor Goleman de “Inteligência Emocional”, permitindo uma constância no trabalho escolar do início ao fim do período letivo. Sabendo dos contratempos e desgastes naturais do dia a dia, compreendemos a necessidade de um trabalho paralelo que permita o fortalecimento desta inteligência emocional.

## **2. A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM BREVE HISTÓRICO**

A Educação de Jovens e Adultos surgiu como uma medida paliativa para minimizar os problemas da educação no Brasil após anos de segregação escolar, onde apenas as classes nobres detinham acesso ao saber. Nunca foi de interesse público que as minorias tivessem acesso a informação, uma vez que para controlar o mecanismo político do país é preciso ter uma população vulnerável.

Para acalmar a cobrança das classes menos favorecidas, surgiram mecanismos que visavam diminuir a imagem de desigualdade na educação, desta forma todos teriam direito a educação, e estariam protegidos pela própria Constituição do país. Entretanto, havia anos de defasagem que precisavam ser corrigidos, uma população analfabeta e com muito pouca instrução, e que não seria bem vista aos olhos de países estrangeiros e futuros parceiros comerciais, uma vez que a ideologia de desenvolvimento esta diretamente ligada aos programas educacionais de um país.

Alfabetização é a aquisição da língua escrita, por um processo de construção do conhecimento, que se dá num contexto discursivo de interlocução e interação, através do desvelamento crítico da realidade, como uma das condições necessárias ao exercício da plena cidadania: exercer seus direitos e deveres frente à sociedade global. (FREIRE, p. 59, 1996)

Para iniciar o processo de adequação da educação brasileira surgiram os programas de alfabetização e Educação de Jovens e Adultos, que visavam



oportunizar escolaridade àqueles que não tiveram oportunidade de estudar na época correta, ou precisaram desistir mediante a necessidade financeira.

A partir deste momento surgiram novos desafios, um deles seria manter os alunos que voltaram à escola estudando. Vários métodos foram adotados pelo país a fim de certificar alunos, maneiras de diminuir o tempo na escola transformaram-se num atrativo para trabalhadores e mães de família que não dispunham de tempo para permanecer em sala de aula.

O plano de uma formação rápida e que pudesse tirar uma parcela grande da população da linha do analfabetismo surgiu como uma necessidade econômica, uma vez que o desenvolvimento do país é também baseado no nível de desenvolvimento da educação.

Antes apontado como causa da pobreza e da marginalização, o analfabetismo passou a ser interpretado como efeito da situação de pobreza gerada por uma estrutura social não igualitária. Era preciso, portanto, que o processo educativo interferisse na estrutura social que produzia o analfabetismo. (RIBEIRO, V. et. al., 1997, p. 20)

Ainda que a implementação da EJA no Brasil tenha tido início na década de 30, e ganhou força com o grande pensador da Educação Paulo Freire na década de 60, nos dias de hoje continuamos a observar uma carência na educação que leva a prorrogar a educação de jovens e adultos no país em tempos atuais.

## ***2.1 A Educação de Jovens e Adultos no Paraná***

O Estado do Paraná adotou diversos modelos de E.J.A. ao longo dos anos, estudo por apostila, Bloco, Período, Etapa, etc., até implantar em 2006 a modalidade vigente até o ano atual, em que os alunos estudam por disciplina.

Na atual modalidade da Educação de Jovens e Adultos do Paraná é necessária a presença dos alunos em sala de aula, os mesmos matriculam-se em até quatro disciplinas, e há necessidade de cursar uma carga horária estabelecida na Matriz Curricular. Após completar a carga horária o aluno recebe a devida certificação de conclusão de curso.

Mas apesar de a Educação de Jovens e Adultos ser conhecida no Estado por acelerar o tempo de conclusão de ensino, muitos alunos ficam frustrados ao saber o real tempo para conclusão dos ensinos fundamental e médio. Todo o processo pode levar cerca de cinco anos, e isso ainda está diretamente relacionado a

frequência escolar do aluno. A necessidade do ensino presencial inibe a vontade dos alunos em estudar, e o seu retorno acaba tendo como motivação apenas a obrigatoriedade imposta pelo mercado de trabalho.

O Centro Estadual de Jovens e Adultos (CEEBJA) Ayrton Senna da Silva fica localizado no município de Almirante Tamandaré (região metropolitana de Curitiba) é reconhecido como pólo de EJA na região em que atua desde o ano de sua fundação em 1995. No ano de 2014 os dados de matrícula apontam que mais de mil alunos na EJA ensino fundamental e médio, número este que demonstra a constante necessidade da modalidade ainda nos dias de hoje.

Este trabalho irá analisar as questões acerca da evasão escolar dos alunos matriculados no CEEBJA Ayrton Senna da Silva cursando o ensino fundamental Fase II (6º a 9º ano) e ensino médio (1º a 3º ano), para tanto foram realizadas pesquisas quantitativas e qualitativas, assim como entrevistas com profissionais que atuam diretamente no estabelecimento de ensino.

### 3. ANÁLISE DE INFORMAÇÕES COLETADAS

Nos meses de Maio e Junho de 2014 realizamos uma pesquisa qualitativa e quantitativa com alunos e professores do CEEBJA Ayrton Senna da Silva, a fim de delinear um perfil dos alunos matriculados neste estabelecimento e compreender quais os principais aspectos que levam os alunos a desistência escolar.

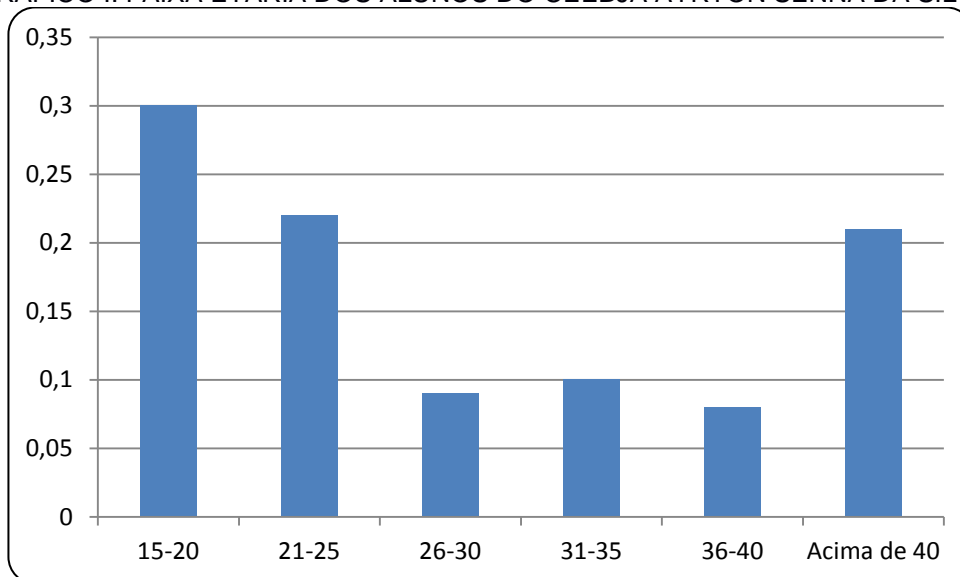
O trabalho foi realizado com 546 alunos ativos do estabelecimento de ensino. No momento da pesquisa foi solicitado a secretaria do CEEBJA Ayrton Senna da Silva que extraísse do sistema de matrículas o número total de alunos ativos no período, o que pode ser ilustrado pela imagem abaixo:

FIGURA I: MATRÍCULAS NO CEEBJA AYRTON S. DA SILVA ENTRE OS ANOS DE 2006 A 2014.

Consulta de Alunos com Matrícula Ativa		
Matriculados entre 01/01/2006 a 30/06/2014		Alunos de SEDE E APED
Nome do Estabelecimento	Fase do Ensino	Alunos
AYRTON S DA SILVA, C E E B J A-EF M	Fundamental Fase II	<a href="#">490</a>
AYRTON S DA SILVA, C E E B J A-EF M	Medio	<a href="#">413</a>
Total de alunos matriculados		903
<input type="button" value="voltar"/>		

Dentre os 546 alunos que participaram da pesquisa 59% são do sexo feminino e 41% do sexo masculino. Na EJA existe apenas idade mínima para matrícula, que é de 15 anos, e o público selecionado para a pesquisa apresenta faixa etária correspondente com o gráfico abaixo:

GRÁFICO I: FAIXA ETÁRIA DOS ALUNOS DO CEEBJA AYRTON SENNA DA SILVA.



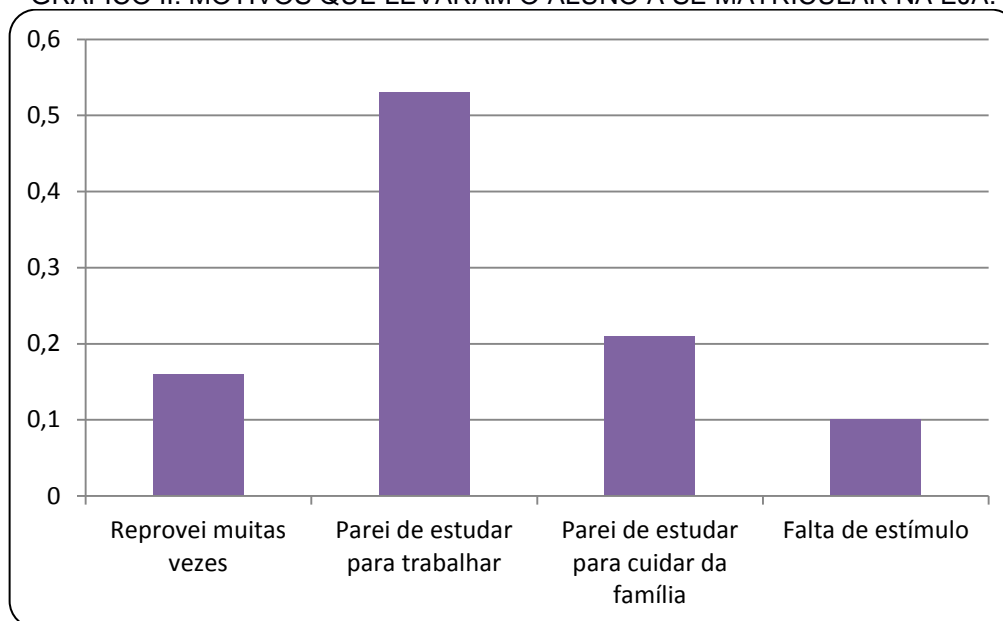
A predominância na idade dos alunos da EJA é entre quinze e vinte anos, ainda assim há um número bastante significativo de cursistas na faixa etária acima dos quarenta anos, o que demonstra a pluralidade do público desta modalidade de ensino.

Compreende-se ainda que os alunos da Educação de Jovens e Adultos em sua totalidade estão nesta modalidade de ensino em circunstância de fatores que impediram a continuidade da sua vida escolar, ou recorrentes reprovações que culminaram na exclusão do seu perfil como aluno do ensino regular.

Para compreender quais os principais motivos que ocasionaram a interrupção da vida escolar dos alunos matriculados na EJA do CEEBJA Ayrton Senna da Silva, perguntamos aos alunos da escola através de uma entrevista informal quais os motivos que os levaram a estar matriculados na Educação de Jovens e Adultos neste momento. Os principais indicativos estavam relacionados à: repetida reprovação escolar, trabalho, família e falta de estímulo. Desta forma foi elaborada uma questão do formulário de pesquisa a fim de compreender o perfil escolar dos alunos anterior a sua matrícula na EJA, como ilustrado no gráfico a seguir:



GRÁFICO II: MOTIVOS QUE LEVARAM O ALUNO A SE MATRICULAR NA EJA.



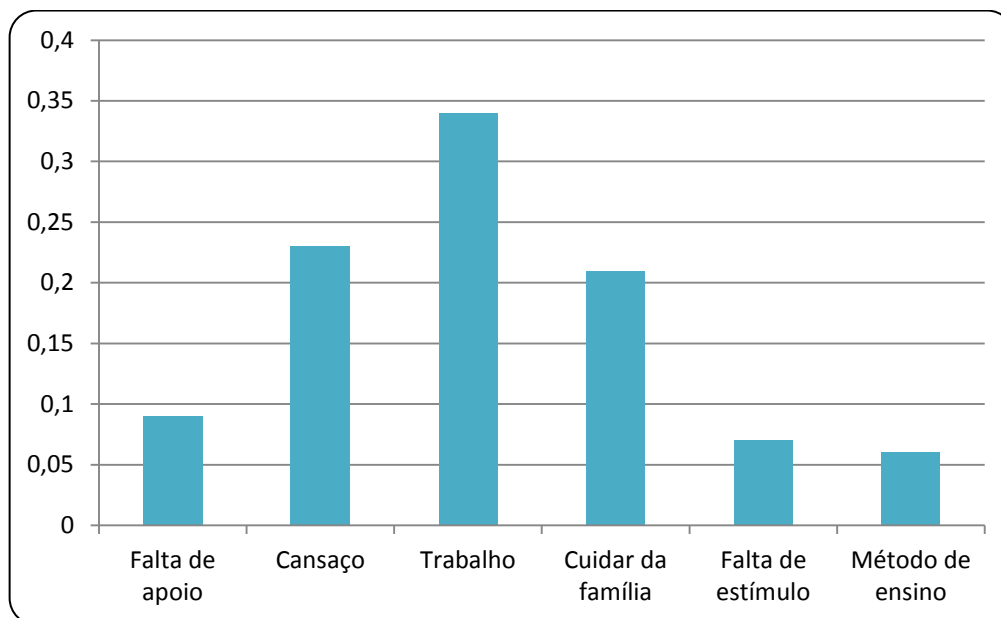
Analisando o Gráfico II é possível visualizar que o trabalho é o principal motivo que leva os alunos a buscar a matrícula na Educação de Jovens e Adultos. Segundo a pedagoga do CEEBJA Ayrton Senna da Silva, alunos que compõem a demanda da escola são formados em sua maioria por trabalhadores, os quais iniciaram no mercado de trabalho ainda muito jovens e sem autonomia ou responsabilidade suficiente para compreender a necessidade da conclusão dos seus estudos. Também há o quadro relacionado à classe social destes alunos, que precisam auxiliar desde muito cedo na renda familiar e tem como prioridade o trabalho aos estudos.

Outro fator que também contribui bastante para os índices de jovens alunos na EJA, e que está diretamente relacionado a reprovação escolar, é o trabalho dos pais dos estudantes. Muitos pais deixam de assistir seus filhos em decorrência do trabalho e também por ficar longos períodos fora de casa. Sem que ocorra um acompanhamento adequado dessas crianças e jovens, o rendimento escolar tende a diminuir. Estes alunos apresentam um quadro de indisciplina escolar, que ocorre mediante ao reflexo de uma ação pouco efetiva de disciplina domiciliar.

Uma vez que estes alunos são predispostos a novamente se evadir da escola, cabe ao estabelecimento compreender de que forma pode haver um trabalho direcionado a aspectos pontuais que venham a contribuir à conscientização do indivíduo sobre a necessidade da sua assiduidade a fim de concluir sua escolarização. Com o intuito de identificar quais seriam as principais causas de uma

reincidência à evasão escolar, perguntamos aos alunos que participaram da pesquisa qual aspecto poderia influenciar uma nova desistência:

GRÁFICO III: ASPECTOS QUE INFLUENCIARIAM A DESISTÊNCIA ESCOLAR.

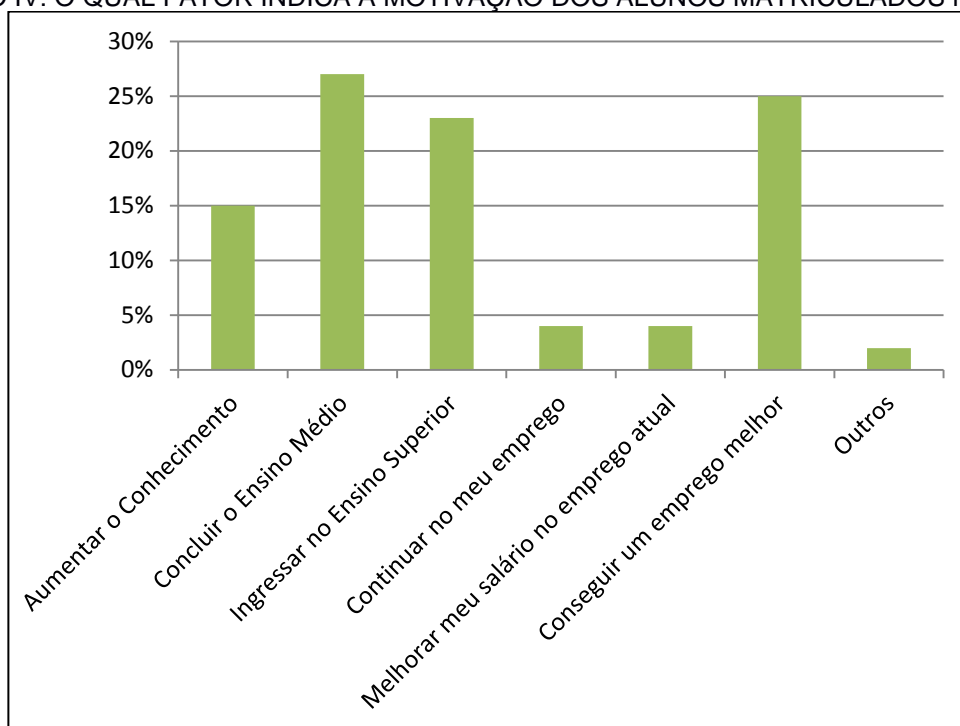


Mais uma vez ficaram em evidência os dados relacionados ao trabalho, os alunos da E.J.A. são em sua maioria trabalhadores, e não trocam a renda familiar pelos estudos, mesmo que o último seja necessário para aumentar a renda no futuro.

Vários alunos relataram no formulário de questões abertas que os professores estimulam sua permanência na escola constantemente, e que caso não sentissem segurança na escola já teriam desistido. Uma aluna entrevistada relatou que “Parei de estudar uma vez por causa do meu marido, agora que voltei meus professores ajudam bastante na minha permanência aqui, eles me incentivam o tempo todo”.

Uma forma de estimular os alunos a continuarem a estudar é executar trabalhos motivacionais que possam contribuir para a relação da escola com o estudante. Para realizar um trabalho direcionado é preciso compreender qual a objetivo dos alunos que estudam nesta escola, desta forma foi questionado aos participantes da pesquisa quais suas pretensões futuras, o resultado é o exemplificado através do gráfico abaixo:

GRÁFICO IV: O QUAL FATOR INDICA A MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS MATRICULADOS NA EJA.



Através da leitura do gráfico IV observa-se que 25% dos alunos que participaram da pesquisa responderam que estudam almejando conseguir um emprego melhor, novamente vemos o trabalho como um grande indicativo de interferência na educação. O mercado de trabalho exige cada vez mais a qualificação do seu funcionário, o que pode ser relacionado também as respostas referentes à conclusão do Ensino Médio (27%) e a vontade de iniciar os estudos no Ensino Superior (23%).

Sabe-se que os alunos que procuram a Educação de Jovens e Adultos visam, em sua maioria, a conclusão dos estudos em um tempo reduzido. A pressa está diretamente relacionada com a necessidade de adequação as condições do mercado de trabalho. A secretária do CEEBJA Ayrton Senna da Silva afirma que a maioria dos alunos que realizam matrícula questionam sobre o tempo de término e buscam a EJA por ser mais rápida que o ensino regular e “[...] proporcionar uma modalidade de ensino mais rápida”.

Compreendendo as necessidades dos alunos com relação ao prazo para conclusão do Ensino Médio, perguntamos no questionário da pesquisa qual a sua opinião sobre a atual modalidade da EJA:

GRÁFICO V: OPINIÃO DOS ALUNOS SOBRE A ATUAL MODALIDADE DA EJA.



Nota-se através dos dados que de fato a maioria dos alunos gostaria que a Educação de Jovens e Adultos fosse mais rápida, ainda assim, os 37% de alunos que concordam com a atual modalidade mostram que os alunos da EJA compreendem a necessidade e importância do ensino presencial.

### **3.1 A Análise dos Professores**

Os professores do CEEBJA Ayrton Senna da Silva relatam que a atual modalidade de ensino da EJA é um pouco complexa para o entendimento inicial dos alunos, pois é composta de variações na matriz curricular e o número de horas a cumprir em sala de aula. Afirmam ainda que “É muito importante para os alunos esse contato diário com o professor, podemos instruí-los não apenas sobre a disciplina em questão, mas também sobre uma perspectiva de vida no futuro”.

Os profissionais do CEEBJA afirmam a necessidade diária de trabalhos motivacionais em virtude do perfil dos alunos da escola, o professor “A” afirma que “É preciso adotar metodologias que estimulem a permanência dos alunos em sala de aula, após um dia cansativo é difícil que eles consigam se manter focados, então as aulas tem que ser atrativas e diferenciadas”.

Isto implica a necessidade constante do trabalhador social de ampliar cada vez mais seus conhecimentos, não só do ponto de vista dos seus métodos e técnicas de ação, mas também dos limites objetivos com os quais se enfrenta no seu que fazer (FREIRE, 2002,p.56).



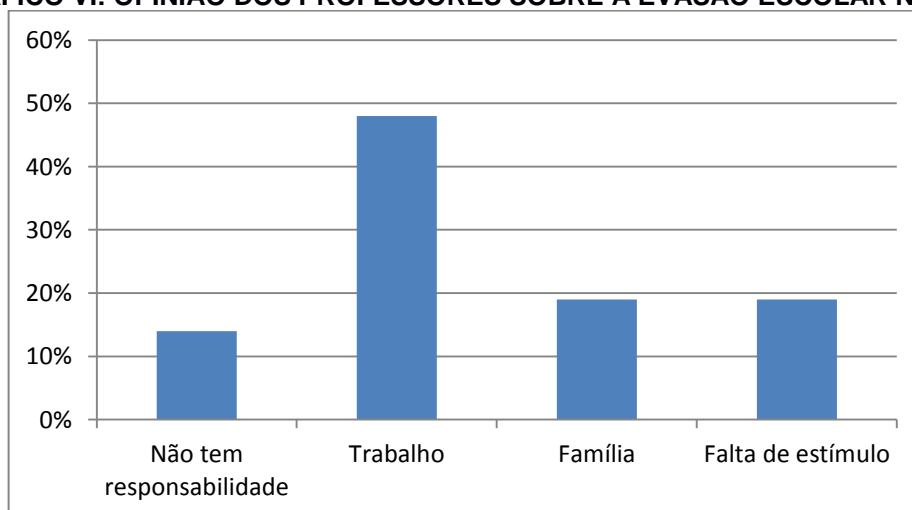
Ainda que seja possível alavancar a autoestima de alguns alunos e os conduzir a continuar a estudar em um nível Superior, a maior dificuldade da EJA está em conscientizar o aluno sobre a necessidade de se dedicar ao momento presente e à sua permanência na escola. O índice de desistência escolar na Educação de Jovens e Adultos é alto e um ano letivo que se inicia com mais de mil alunos pode chegar ao mês de dezembro com cerca de quatrocentos.

Compreender a individualidade de cada aluno e suas carências é uma ferramenta bastante utilizada pela equipe pedagógica no CEEBJA Ayrton Senna da Silva, como relata a pedagoga: “Nossos alunos são oriundos de uma vivência social com muitas dificuldades, às vezes a escola é o único lugar que propicia afeto e conforto então se você compreende que suprimindo esta necessidade o aluno vai permanecer estudando, é preciso trabalhar desta forma, caso contrário ele se tornará mais uma vez estatística de evasão”.

É preciso analisar o mundo do aluno para, a partir do conhecimento de sua realidade, ajudá-lo a encontrar meios para mudar a correlação de forças com a sociedade que o explora. E a partir daí, procurar desenvolver a sua capacidade de organizar o pensamento e compartilhar suas ideias, de se constituir enquanto grupo, de compreender a força da ação coletiva, de liderar, de pensar criticamente a realidade social, de filtrar da história oficial a história de sua classe, de se capacitar a se tornar sujeito de sua própria história. (VALE, 1982, p. 35)

Para comprovar os dados relatados pelos professores foi realizada uma pesquisa através de formulário com perguntas abertas e fechadas, a fim de analisar a opinião dos professores sobre a evasão escolar. Vinte e um professores participaram da pesquisa. O gráfico abaixo mostra a opinião dos professores sobre a característica mais relevante à desistência escolar na EJA:

**GRÁFICO VI: OPINIÃO DOS PROFESSORES SOBRE A EVASÃO ESCOLAR NA EJA.**



Assim como no questionário aplicado aos alunos, os professores também concordam que a desistência escolar está diretamente relacionada ao trabalho. Os alunos na EJA são em sua maioria trabalhadores, sendo esta sua prioridade. As trocas de turnos, horas extras trabalhadas e atrasos mediante problemas profissionais culminam para a falta do aluno ou interrupção dos estudos.

O tema evasão escolar é trabalhado diariamente nas instituições de ensino da Educação de Jovens e Adultos, pois toda a demanda de professores e funcionários gira em torno do número de alunos frequentando a escola. Ainda assim os professores relatam que a própria modalidade de EJA adotada influencia e propicia a evasão escolar, uma vez que o ensino não se dá de forma contínua e pode ser fragmentado no período de dois anos (tempo em que o aluno possui para concluir uma disciplina).

Ao mesmo tempo em que a EJA propõe a disponibilidade do aluno ter o discernimento para montar seu próprio horário e grade de disciplinas, abre uma brecha para a evasão escolar. É observado pela equipe do CEEBJA Ayrton Senna da Silva que os momentos de diminuição de alunos frequentando as aulas são bastante específicos, no início do ano há muitos alunos, no inverno há uma grande diminuição acarretada pelo frio intenso na região, na primavera os alunos retornam e a partir do mês de novembro há um grande índice de desistência escolar em virtude da temporada acelerada do comércio.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O público da Educação de Jovens e Adultos como um todo é composto de alunos com dificuldades em algum aspecto da sua vida, seja ele financeiro, familiar, profissional, ou qualquer outro, há fatores que os igualam a um mesmo nível em sala de aula, todos estão ali porque precisam concluir os estudos, e as características que os levaram até a EJA são semelhantes.

Os alunos oriundos de diversas reprovações tendem a ter uma visão errada do processo de ensino, o que acaba por se traduzir em atos de indisciplina e rebeldia. O que muitas vezes não é levado em consideração é que estes alunos possuem fatores externos interferem na sua aprendizagem.

O dinamismo necessário para compreender as necessidades individuais dos

alunos muitas vezes não está presente no ensino regular, o que torna o processo de ensino aprendizagem ainda mais dificultoso para o aluno e para o professor. Muito se cobra de conteúdos, quando há que se analisar as capacidades intelectuais de cada indivíduo a fim de incluir o aluno no cotidiano escolar, e não apenas cobrar por resultados.

O formato da modalidade Educação de Jovens e Adultos do Paraná permite que seja possível a construção do conhecimento de forma individualizada com cada aluno, proporcionando a construção do saber de cada um:

Após a construção deste trabalho, compreende-se que os alunos da EJA do CEEBJA Ayrton Senna da Silva possuem perfis distintos, mas ao mesmo tempo muito semelhantes. São alunos que independente da sua idade passaram por dificuldades relacionadas a sua escolaridade e que pretendem modificar este quadro.

Além da necessidade de uma metodologia independente, a EJA também deve ser caracterizada por uma estrutura física e um ambiente propício a atender os alunos de forma individualizada fora da sala de aula. Para que seja possível essa singularidade, toda a equipe funcional do estabelecimento deve compreender o público escolar com o qual trabalha e suas especificidades.

Uma vez que o índice de desistência escolar da EJA ainda é preocupante, pois está diretamente relacionado à situações extremas como o trabalho e a família, é preciso realizar atividades pontuais de motivação e compreensão de caso a caso. Desde o momento da matrícula até a orientação pedagógica que este aluno irá receber, deve ser levada em consideração a necessidade de fortalecer o vínculo do aluno com a escola.

Faz-se importante trabalhar com os alunos da EJA o ideal de que este momento da vida escolar é independente dos fatores anteriores. A Educação de Jovens e Adultos deve proporcionar ao aluno uma nova experiência escolar, convencendo-o de que estudar é possível, mesmo trabalhando, tendo família ou dificuldades de aprendizagem.

O caminho pedagógico adotado através da Educação de Jovens e Adultos será responsável por várias escolhas dos alunos que cursam essa modalidade. Estando sempre em tempo de uma criação de consciência e construção individual, será neste momento que o aluno será tomado pela responsabilidade de parar ou continuar, pois ainda está apenas no início da sua compreensão como estudante.

Cabe à gestão do estabelecimento escolar e de seus profissionais, ter como um de seus princípios a capacidade de alavancar o crescimento individual de cada aluno, conduzindo sua linha de pensamento a de um cidadão crítico e construtivo.

Os alunos da EJA, em sua maioria, já possuem discernimento para compreender suas ambições, em muitos casos o que falta é acreditar em seu potencial e seguir em frente para alcançar seus objetivos. A conclusão do ensino fundamental e médio já é uma grande vitória para estes alunos, mas instigá-los a permanecer na escola e procurar por mais conhecimento faz parte do trabalho dos professores que trabalham na EJA. Enquanto for possível ver o sucesso de um aluno da Educação de Jovens e Adultos será gratificante o trabalho que mudou a vida de um indivíduo.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 20 dez. 1996. Disponível em: <<http://goo.gl/qocNUw>>. Acesso em: 20 mar. 2014.

FUCK, I. T. **Alfabetização de adultos**. Relato de uma experiência construtivista. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

\_\_\_\_\_. **Trabalhando com a inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1999.

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos**. Curitiba: SEED, 2006. Disponível em: <<http://goo.gl/Neho9K>>. Acesso em: 20 mar. 2014.

LIEURY, A.; FENOUILLET, F. **Motivação e aproveitamento escolar**. São Paulo: Loyola, 2000.

LINHARES, C. S. **A escola e seus profissionais**: tradições e contradições. São Paulo: Agir, 1997.

MORAES, M. C. B. de. **Educar na biologia do amor e da solidariedade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

PARO, V. H. **Qualidade de ensino**: a contribuição dos pais. São Paulo: Xamã, 2000.

RIBEIRO, V. *et. al.* **Educação de jovens e adultos**. São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 1997.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

Anexo I: Questionário para pesquisa com alunos do CEEBJA Ayrton Senna da Silva.

<p><b>01 – Assinale o seu sexo:</b>  <input type="checkbox"/> Feminino   <input type="checkbox"/> Masculino</p> <p><b>02 – Assinale a sua faixa etária:</b>  <input type="checkbox"/> 15 – 20      <input type="checkbox"/> 21 – 25  <input type="checkbox"/> 26 – 30      <input type="checkbox"/> 31 – 35  <input type="checkbox"/> 36 – 40      <input type="checkbox"/> Acima de 40</p> <p><b>03 – Você atualmente estuda para concluir:</b>  <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental  <input type="checkbox"/> Ensino Médio</p> <p><b>04 -Você estuda na:</b>  <input type="checkbox"/> SEDE  <input type="checkbox"/> APED</p> <p><b>05 - Qual das opções abaixo descreve prioritariamente sua motivação de estudar neste momento:</b>  <input type="checkbox"/> Aumentar o meu conhecimento  <input type="checkbox"/> Concluir o Ensino Médio  <input type="checkbox"/> Iniciar um curso do Ens. Superior  <input type="checkbox"/> Continuar no meu emprego atual  <input type="checkbox"/> Melhorar o salário no meu emprego atual  <input type="checkbox"/> Conseguir um emprego melhor  <input type="checkbox"/> Outros</p> <p><b>06 – Assinale o motivo principal que o levou a buscar a EJA:</b>  <input type="checkbox"/> Reprovei muitas vezes  <input type="checkbox"/> Parei de estudar para trabalhar  <input type="checkbox"/> Parei de estudar para cuidar da família  <input type="checkbox"/> Falta de estímulo</p> <p><b>07 – Qual dos itens abaixo o faria desistir de estudar novamente:</b>  <input type="checkbox"/> Falta de apoio  <input type="checkbox"/> Cansaço  <input type="checkbox"/> Trabalho  <input type="checkbox"/> Cuidar da família  <input type="checkbox"/> Falta de estímulo  <input type="checkbox"/> Método de ensino</p>	<p><b>08 – Qual sua opinião sobre a atual modalidade da EJA:</b>  <input type="checkbox"/> Gostaria que fosse mais rápido  <input type="checkbox"/> Gostaria que não fosse presencial  <input type="checkbox"/> Está bom assim</p> <p><b>09 – Descreva o que o leva a estudar na EJA neste momento</b>  <hr/><hr/><hr/><hr/><hr/><hr/></p> <p><b>10 – Qual a importância dos seus professores na sua permanência na escola.</b>  <hr/><hr/><hr/><hr/><hr/><hr/></p> <p><b>11 – Você acha que estudar é importante?</b>  <hr/><hr/><hr/><hr/><hr/><hr/></p> <p><b>12 – Observações:</b>  <hr/><hr/><hr/><hr/><hr/><hr/></p>
--	--

Anexo II: Questionário para pesquisa com professores do CEEBJA Ayrton Senna da Silva.

**01 – Assinale o seu sexo:**

( ) Feminino ( ) Masculino

**02 – Assinale a opção a qual, na sua opinião, é mais relevante acerca da desistência escolar dos alunos da EJA:**

( ) Não tem responsabilidade

( ) Trabalho

( ) Família

( ) Falta de estímulo

**03 – Qual a sua opinião acerca da atual modalidade de EJA no Paraná:**

---

---

---

---

---

**04 – A quais motivos você acarretaria a procura dos alunos pela EJA?**

---

---

---

---

---

**05 – Em sua opinião, quais seriam os principais motivos para a evasão escolar na EJA?**

---

---

---

---

---